

# Jornal de Melgaço

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

### ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	12000 réis
Semestre . . . . .	6000
Africa (anno) . . . . .	8000
Brazil ( " ) . . . . .	5000

### PROPRIETARIO E EDITOR

Quarte A. de Magalhães

### ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	30 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero avulso . . . . .	40

## A nossa marinha de guerra

Não se pôde negar que sendo nós uma nação d'aquellas que mais vastos dominios possuem em alem-mar, egualmente se não pôde negar que para a sua conservação, necessario é o termos uma esquadra forte.

Pois, apesar d'isso, os nossos governos tem descurado, por completo, semilhante assumpto; d'essa incuria tem resultado para nós, gravissimos prejuizos, pois que dia a dia nos vae sendo usurpado um retalho d'essas feracissimas possessões.

O actual governo, e muito especialmente o sr. ministro da marinha, tem voltadas todas as suas attentões para tão transcendente questão, pois que já mandou construir, em diferentes estaleiros do estrangeiro, trez navios blindados, alem do pessoal que contractou em França para, pela primeira vez, no nosso arsenal se construir um cruzador d'ago.

Este empreendimento constitue para nós um dos mais levantados passos na senda progressiva das nações civilizadas.

Ha de haver muito quem censure o actual governo por tal facto, censuras que não podem ser classificadas senão de injustas pois aquelles que se interessam pela prosperidade do paiz que lhe foi berço e que se não deixam arrastar pela corrente das paixões partidarias, decerto o louvarão e repellirão taes acensações.

O que é certo é que dos nossos estaleiros sairá, em breve, um navio couraçado que ha de corresponder a todas as regras indispensaveis ás novas machinas navaes.

Portanto, é mais uma pagina brilhante que vae adornar a historia d'um povo que aspira, tem coragem e força de vontade para, dentro em breves annos, occupar um dos primeiros logares na vanguarda das nações europeas.

E, continuando nós a augmentar a nossa marinha de guerra como já se está augmentando, não tardarão muitos mezes que ella conte mais cinco navios de primeira ordem; decerto as nossas possessões ultramarinas serão mais respeitadas e ficarão mais a coberto da rapacidade desmedida que tanto nos tem prejudicado.

Nação colonial sem marinha, assemelha-se a cavalleiro sem esporas; portanto, o actual governo é digno de louvor por ser o unico que mais attenção tem prestado ás necessidades das colonias.

## Zig-zags Litterarios

### BEAUMARCHAIS, O SEU TEMPO E AS SUAS OBRAS

(PAGINAS D'UM LIVRO)

VI

O protagonista da obra, Figaro, é barbeiro, e o principal actor d'aquelle theatro, que devia encarrregar-se do desempenho do papel principal, fôra nos seus tempos escaudoador, e entendeu que a sua dignidade não lhe permitia descer das alturas da celebridade para fazer um papel que lhe recordava a sua origem.

Beaumarchais nascera para a lucta e não desesperou com este primeiro contratempo.

A comedia regeitada pelos actores italianos foi accete pelos actores francezes.

Representou-se, mas talvez por ser uma innovação [atrevida, não teve na noite da estreia o exito desejavel.

Beaumarchais notou que se excedera, estudou no publico e reformou a sua produção.

Tinha cinco actos, supprimiu um e disse:

—Tirei uma roda inutil; os vehiculos andam muito bem com quatro, e á minha comedia succeder-lhe-ha o mesmo.

Effectivamente, tornou a representar-se e obteve um dos

exitos mais ruidosos que os annos da scena registam.

Beaumarchais não só alcançou muitos applausos, como creou inimigos mordazes.

—Inimigos! Que mais queria o poeta.

Um bom exito unanime importara-lhe menos que aquella lucta entre o enthusiasmo de uns e o rancôr de outros.

O auctor do *Barbeiro de Sevilha* tinha inimigos, e isto vale tanto como dizer que tinha occasião de os pulverisar; e quem diz occasião de pulverisar diz occasião de brilhar.

O processo Gasmão, ensinara-lhe a maneira de captar a attenção do publico e de obter repetidos triumphos no tribunal da opinião, que tem por costume sentenciar sem appellação as causas pelas quaes se interessa.

Aquella comedia era um novo processo que havia de ganhar a todo o transe. Para isso, a primeira cousa que fez foi imprimir a obra fazendo-a preceder de um extenso prefacio, onde se divertia e divertia o publico á custa dos Zoilos e Aristarchos, como anteriormente no famoso processo dos quinze luizes, o fizera á custa do senhor e senhora Gasmão, d'Arnaud, Mariu e outros.

O prefacio principia pelas seguintes palavras:

«O auctor modestamente vestido e inclinando-se com respeito apresenta a sua comedia.

«— Senhor, tenho o gosto de offerecer-lhe um novo opusculo da minha invenção.

«—Desejo achal-o n'um d'esses felizes momentos em que livre de cuidados, satisfeito com a sua saude, com os seus negocios, com a sua amante, com o seu jantar, com o seu estomago, possa divertir-se um momento com o meu *Barbeiro de Sevilha*; pois tudo isto é preciso para ser homem divertivel e leitor indulgente.»

Tal é o tom que predomina n'este proemio, crivado de scintillantes allusões que fizeram as delicias do publico, tanto pelo menos como as que continha a afortunada comedia.

E' que Beaumarchais não perdia nunca occasião de se pôr em evidencia.

Continua

## Factos historicos

Um dos factos mais importantes que se deu no reinado de D. Afonso IV «o Bravo», foi o assassinato de D. Ignez de Castro, prinzeza castelhana a que chamavam o *Collo de Garça*.

Esta prinzeza teve a infelicidade de apaixonar-se pelo infante D. Pedro, depois rei primeiro deste nome, cujos amores eram odiados pelo rei, devido por certo, a intrigas palacianas, a ponto de levarem o monarcha a mandar perpetrar o horrivel assassinato.

Convidou o monarcha a Diogo Lopes Pacheco, Alvaro Gonçalves e Pero Coelho e, tão bem se houveram estes faccioras que, apesar das lagrimas e supplicas da victima, nao delivaram o punhal assassino.

O infante D. Pedro jámais pôde esquecer a morte da mulher que elle mais tinha amado no mundo, vingando-se, com crueldade, dos assassinos.

D'estes amores houve a seguinte successão: o infante D. João que casou duas vezes, a primeira em Portugal com D. Maria Telles, irmã da rainha D. Leonor, e a segunda em Castella, com D. Constança, filha bastarda d'el-rei D. Henrique II.

Este principe foi, segundo se afirma, um gentil mancebo e de rara formosura.

D. Diniz—Esta infante, dotado de excellentes qualidades, retirou-se para Castella, unica e exclusivamente por causa de o querearem obrigar a heijar a mão á rainha D. Leonor Telles. Casou com uma filha bastarda d'el-rei D. Henrique de Castella.

D. Beatriz—Esta prinzeza, quasi tão formosa como sua mãe, casou com D. Sancho, conde de Albuquerque, filho bastardo d'el-rei D. Afonso XI de Castella e D. Leonor Nunes de Gasmão, de cujo matrimonio houve uma filha

de nome D. Leonor, que foi rainha de Aragão e mãe de dois reis e de duas rainhas, que foram D. Afonso de Aragão, Napoles e Cecilia. D. João II de Aragão e Navarra; D. Maria, mulher d'elrei D. João II de Castella, D. Leonor, mulher d'el-rei D. Duarte, de Portugal.

D. Afonso IV foi corôado no dia 9 de janeiro de 1325, tendo 35 annos d'idade, na villa de Santarem.

A cidade de Silves foi conquistada no anno de 1242 pelo capitão Paio Peres Cortêa, o qual subjugou e derrotou o exercito do rei mouro Assan, um dos mais poderosos potentados mouros.

## Factos da Semana

### EXPEDIENTE

Tendo já terminado o 3.º anno do nosso jornal, prevenimos os nossos estimaveis assignantes que vamos proceder á cobrança das suas assignaturas, e muito penhorados ficaremos, se logo que lhe seja presente o recibo ou avisados de que elle se acha na estação postal, o satisfacem, para maior regularidade da nossa escripturação.

### Previsão do tempo

Não ha que esperar duradoura melhoria do tempo na segunda quinzena do corrente mez, diz Noherlesoom; antes será barracosa em geral, com chuvas neves e fortes temporaes nos mares.

Em trez periodos se pôde dividir a quinzena: um de 16 a 26, que constituirá um persistente temporal de chuvas, neves e forte vento sneste e noroeste: outro de 27 a 28, que serão os dias mais tranquilos da quinzena; e o outro de 29 a 30, em que voltará a reproduzir-se o regimen chuvoso nas nossas regiões. Em

## FOLHETIM

O QUE

## FAZEM MULHERES

ROMANCE PHILOSOPHICO

POR

Camilo C. Branco

As que ousaram ferir-la assim, ouviram resposta que lhes techou para sempre as portas de sua casa.

A idéa que dominava o barão era a morte de Antonio de Almeida. Ludovina perdera a esperanca de afugentar o phantasma, empregando razões tão convincentes da vida de Almeida como eram mostrar-lhe cartas d'elle, que o barão ouvia ler com o sorriso do idio-

tismo, precursor de nova berraria.

A ultima que Ludovina lera, quasi certa de que seu marido não a perceberia, foi a seguinte:

«Minha amiga, E' já bastante o numero dos infelizes que põem os olhos lagrimosos no abrigo consolador de Ludovina. Somos já muitos os desemparrados da esperanca e da alegria. D'aqui até ao fim da vida é soffrer, e chorar de modo que o mundo nos não veja as lagrimas: é preciso que o coração as verta e as absorva; é necessario soffocar os gemidos, e entreter as dôres, cavando a sepultura.

«Curta será a minha existencia. Quarenta e quatro annos, e a saude alquebrada, e o coração feito pedaços, é um bom agouro, não é? Mas, para Ludovina será extensa a estrada da amargura. Tem vinte annos, minha amiga; vejo-a na aresta do precipicio, a contemplar-lhe a profundidade, e ahí se lhe hão de prolongar as horas como as do desterrado. Meu pobre anjo! quem lhe vaticinaria ha dez annos este infortunio?

«A santidade do seu viver devia ser recompensada aqui; mas, a fé a reli-

gião dos desgraçados, ensina que o premio das grandes virtudes não pode ser dado n'este mundo porque não ha mãos puras que possam teer a corôa do martyrio. Espere, Ludovina, com os olhos no céu, e a mão sobre o seio para esmagar os impetos do coração, que tem accessos de raiva blasfema.

«Obedecei-lhe, Ludovina. Comprimi, abafei, matei a essencia da minha vida, o sentir que n'a fazia precisa. Sou para sua mãe uma memoria. D'ella tenho só o nome escripto no coração, como o epitaphio do affecto que alli morreu regalado.

«Deu-me um caliz, Ludovina. Bebi-o de um trago. Se tem outro, offereça-mo; toma-lo-hei de joelhos.

«Pergunta-me qual é o meu viver? «E' isto minha amiga. Não sei dizer-lhe que turbacão afflictiva me embaga o animo. Em redor, todos os meus horizontes são tenebrosos. A mesma sepultura perdeu para mim os encantos de repouso, esse acalar que é o porto seguro de todos os naufragos d'este horroroso pego.

«Poderei fazer-lhe entender, Ludovina, um quadro triste da minha imaginação cançada de soffrer? Vejo dois vultos em pé, taciturnos, sombrios, com os olhos cerrados, travando-se as mãos com a gelida immobildade de duas estatuas. Parou a vida externa n'estes dois entes. Uma tremenda agonia lhes despedaçou a maior parte do coração; o remanescente são fibras de ferro que resistem ao veneno e á morte. Ao pé d'elles está a sepultura de ambos, e o anjo da consolacão, sentado n'ella, alimenta áhi a alampada da esperanca.

«Adeus, minha santa amiga.» Esta carta reclamaria notas explicativas, se o entendimento do leitor não traduzisse a singelo o que ahí se escondo no figurado da linguagem. A alliança de Antonio de Almeida o Ludovina, sobre um contracto de honra tão melindrosa, não podia ser tractada com mais recato e pejo, de ambas as partes. Entendi-se o melancolico debuxo que attribulava o espirito de Almeida. Angelica era a companheira d'esse homem que lhe dava as mãos á borda da sepultura. A alampada da esperanca

alimentada pelo anjo da consolacão, era o fio da morte d'onde ambos não desfilavam os olhos, como a naufragos succede, se no horizonte se lhes recorta um rochedo salvador.

Ludovina entendeu o viver de sua mãe, e pungidas lagrimas essa carta lhe desentranhou do coração. Chamou-a para si com grandes demonstrações de saudade. Pediu-lhe que fosse alliviar-lhe o peso da cruz a qual já não bastavam seus hombros. Dava-lhe paciente conta do seu viver ao pé do barão que noite e dia bramava contra os espectros e já dava aos facultativos recibo de morrer desvariado, a mais acerba de todas as mortes.

D. Angelica, fechada em seu quarto, realisava a imagem que a phantasia de Almeida advinhara. Sombria, enerte, reconcentrada, impassivel a cuidados, carinhos, e desvelos de Melchior Pi. monta, apenas dizia que estava esperando a morte, e repellia com desabrido enfado os lenitivos de quem quer que fosse.

Continua.



17 reinará grande temporal no mar, com vento sudoeste e noroeste, amalhando um pouco, para se dirigir ao archipelago inglez; mas em 19 retrocederá para os Açores, d'onde estenderá a sua acção para o continente, recrudescendo o mau tempo na península, havendo n'essa mesmo dia intensas chuvas geraes, temporal nos mares e aspero vento sudoeste e noroeste.

O dia 20 será menos chuvoso, mas nos dias 21 e 22 o temporal readquirá maior energia, sendo bastantes geraes e intensas as chuvas, com vento impetuoso.

Em 23 partirá da Terra Nova uma importante borrasca, em direcção ao noroeste dos Açores, d'onde seguirá para o noroeste e oeste da Europa, occasionando na península, especialmente ao noroeste e ao sul, chuva e neve, fazendo baixar consideravelmente a temperatura. Este tempo prolongar-se-ha até o dia 26, com pequenas nublificações.

Em 27, o temporal affasta-se para as Ilhas Britannicas, mas volta á península em 29, fazendo-se sentir também na Madeira. No dia 30 as chuvas serão bastante geraes na península.

**Juizes de paz**

Foram nomeados os seguintes, n'este concelho.

*Castro Laboreiro*—Juiz, Manoel José Rodrigues; 1.º substituto, Manoel Domingues, Filho; 2.º substituto, Manoel Bento Alves.

*Christoval*—Juiz, Antonio Corréa dos Santos; 1.º substituto, Antonio Luiz Morêda; 2.º substituto, Julio Augusto de Sousa Vianna.

*Melgaço*—Juiz, Francisco Rodrigues Barreiro; 1.º substituto, Francisco Pires; 2.º substituto, Antonio Joaquim Esteves.

*Penso*—Juiz, João Esteves Cordeiro; 1.º substituto, Antonio José Soares de Castro; 2.º substituto, José Bento Domingues de Freitas.

*S. Paio*—Juiz, Manoel José Lenrenço; 1.º substituto, Joaquim Daniel de Fontes; 2.º substituto, Manoel José Vaz.

**Dr. Manoel Thomaz**

Foi votado para a vice-presidencia da camara dos deputados, o illustre deputado por este circulo o sr. dr. Manoel Thomaz Pereira Pimenta de Castro.

Apraz-nos registrar esta demonstração, bem merecida por s. ex.ª, que tem sabido conquistar em todo o districto um nome respeitado por notabilissimas qualidades e por comprovados merecimentos.

**Nascimento**

A virtuosa esposa do sr. Antonio Joaquim Esteves, conceituado negociante d'esta villa, deu á luz, no dia 15 do corrente, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo masculino.

Felicitemos cordalmente os extremos paes da recém-nascida, e, a esta, desejamos as maiores venturas e felicidades.

**Encomendas postaes para a Africa**

Pelos paquetes portuguezes que partem de Lisboa para a Africa Occidental, nos dias 6 e 23 de cada mez, podem expedir-se encomendas postaes para S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabinda Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Cada volume de encomendas

não pôde exceder o peso de 5 kilogrammas, a capacidade de 20 decímetros cubicos e a dimensão de 60 centímetros em qualquer das suas faces, salvo quando a encomenda se apresenta em forma de rolo e seja de facil accommodação.

Os portes em sellos, a que as referidas encomendas estão sujeitas, são de 500 reis por cada encomenda destinada a Cabo Verde e Guiné, e de 700 reis por cada encomenda destinada a S. Thomé e Angola.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam encomendas com o interior do paiz estão autorizadas a receber encomendas para a Africa Occidental.

**Luctuosa**

Depois de prolongados soffrimentos falleceu ha dias, n'esta villa, a sr.ª Lucinda Aurora Pinto da Silva, estremeada esposa do sr. Antonio Fernandes da Silva, muito digno segundo sargento da guarda fiscal, e estimada sobrinha da ex.ª sr.ª D. Anna Joaquina Vasques d'Abreu, presada esposa do sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalleiro de Melgaço.

A finada succubiu aos estragos de uma febre typhoide que ha alguns mezes se havia denunciado, e a sua morte é lamentada por todos, pois de todos era estimada.

Custa-nos deveras, sempre que temos de registrar o fallecimento de qualquer pessoa, porém, quando essa pessoa é nova, está na flor da idade e o seu viver foi sempre modesto, como era o da finada, então essa dor é muito maior.

Então essa dor redobra e não pode deixar de alancear o coração de todos, pois Lucinda Aurora Pinto da Silva, alem de muito nova, deixa na orphandade duas creanças que eram todo o seu enlevo.

O seu funeral que teve logar na sexta feira passada na igreja matriz d'esta villa, foi feito com grande pompa, numerosa assistencia de ecclesiasticos e muitos particulares.

A familia enlutada enviamos sentidos pesames por tão triste acontecimento.

**A lei das remissões**

Em virtude de em muitos concelhos não ter sido possível effectuarem-se todas as remissões de recrutas dos antigos contingentes, dizem de Lisboa que o illustre ministro da guerra vae propôr ao parlamento a prorogação do prazo para a remissão por 50,000 reis d'esses recrutas.

**Missões em S. Paio**

Alguns devotos da freguezia de S. Paio, d'este concelho, conseguiram que viessem áquella freguezia os illustrados sacerdotes rev.ª José Rodrigues dos Reis, de Ponte da Barca; Placido José Pires, de Ponte da Barca; Sebastião Pires de Freitas, de Braga, e Augusto Gomes, de Figueiró da Lixa (Porto), os quaes nas suas religiosas homilias, tem por fim educar e aperfeiçoar os povos para que satisfaçam ao fim que tem a cumprir n'este mundo.

Sem illustração não ha brandura de costumes, e sem aperfeiçoamento moral não ha civilização.

A religião, pois, é o auctor principal, para não dizermos unico, do progresso das nações, e é por meio d'ella que os povos tem sido da ignorancia e até da rusticidade, para entrarem no cami-

nho onde não ha delictos nem febrezas que envergonhem a classe humana.

Os missionarios, pois, que actualmente se encontram na freguezia de S. Paio, têm chamado ao verdadeiro gremio da igreja muitos individuos, pelo que se tornam dignos dos maiores encomios, e civilisar, n'estas circumstancias, é mais do que enriquecer.

Era necessidade urgentissima fazer sair do lamentavel estado em que os tem collocado a sua rudez, aquelles que pela sua ignorancia e pouco saber, se tem conservado no atoleiro da ignominia e da perversidade, e porisso as missões realisadas na igreja d'aquella freguezia tem sido tão respeitadas pelos nossos povos, que a ellas tem concorrido um avultadissimo numero de pessoas.

Congratulamo-nos com tão acertada resolução e fazemos votos, os mais sinceros, para que o numero de converções seja o maior possivel.

No domingo ultimo tivemos o bom gosto de assistir á pratica da tarde e, na verdade, vimos pehorados pelo modo como aquelles illustrados sacerdotes pregam o Evangelho.

A'quelle religioso acto assistiram cerca de 3:000 pessoas, prova mais que evidente do que deixamos exposto.

Felicitemos, porisso o promotor de tão boa lembrança e oxalá Deus lhe recompense os seus trabalhos.

**Missas**

Suffragando a alma da saudosa sr.ª Lucinda Pinto da Silva, ha dias fallecida, resaram-se hontem na igreja da misericordia d'esta villa, duas missas, a que assistiu grande numero de pessoas das relações da familia enlutada.

**Varias noticias**

Na noite de quarta para quinta feira passada, evadiram-se, (por arrombamento, da cadeia da villa de Mirandella, seis presos accusados de crimes graves.

\* Foi autorizada a concessão de licenças registradas a praças que não façam falta ao serviço.

\* O alferes sr. Brito e Faro, foi exonerado do serviço da guarda fiscal.

\* Retomou o cargo de inspector do sello n'este districto, o sr. Antonio Maria Baptista Camacho, que ha tempos fóra, inesperadamente, mandado para o Porto.

\* Em Cadafaz de Goes, (Penafiel) os lobos penetraram dentro do cemiterio d'aquella villa, desenterrando tres cadaveres e devorando parte d'elles.

\* Falleceu, ha dias, em Coimbra, o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, lente de prima jubilado da faculdade de theologia na Universidade d'aquella cidade e digno par do reino.

\* Estão abertos os concursos para escrivães de fazenda de 1.ª classe, até 4 de fevereiro proximo futuro.

\* Pensa-se na fundação d'um hospital para tuberculosos, em Vianna do Castello.

\* A junta da Bulla conferiu ao seminario de Braga o subsidio de 7:922\$465 reis.

\* Os ultimos temporaes destruíram, n'uma extensão de dez metros, o molhe norte do porto de pesca da praia d'Ancoira, dificultando assim a entrada e sahida dos barcos de pesca.

**Declaração**

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publi-

co que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos e quaesquer annuncios judiciaes, ficando sómente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escrivães.

**Cartão de Parabens**

*Fizeram annos*

*Domingo*—o sr. Mancio Rosa Botelho.

*Terça-feira*—o sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva.

*Fazem annos*

*Sabão*—o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima.

*Segunda-feira* a ex.ª sr.ª D. Maria S. José Gonçalves da Rocha.

*Quarta-feira*—o sr. Adriano Caudido Moreira.

**Carteira**

Esteve segunda-feira n'esta villa, o sr. José da Rocha, muito digno chefe de cantoneiros da estrada real n.º 23.

—Vimos ha dias em Melgaço, os srs. dr. José Joaquim da Rocha de Queiróz, Adriano Ferreira de Gusmão e João da Cunha Sotto-maior, estimaveis cavalleiros de Monsão.

—Tambem aqui esteve ante-hontem, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

—Acompanhada dos srs. Antonio Pires Teixeira e Manoel José Vaz, partiu ha dias para a cidade do Porto, a ex.ª sr.ª D. Palmira Pires Teixeira, galante filha do sr. João Pires Teixeira.

—Consta-nos que se acha bastante incommodado, em S. Gregorio, o sr. Julio Augusto de Souza Vianna, conceituado commerciante d'aquella localidade.

Estimamos que em breve se resta belega.

—Esteve, ha dias, no Porto, o sr. Antonio Augusto d'Araujo, bemquisto commerciante de S. Gregorio.

—Affim de tomar conta da estação telegrapho-postal d'esta villa, acha-se entre nós o sr. José Bento Monteiro da Silva.

—Vimos hontem n'esta villa, os rev.ª João Luiz Pereira Caldas, José Maria Fernandes e Luiz Manoel Tojeira, illustrados parochos das freguezias de Parada, Gave e Couso.

**Communicado**

*Sr. Redactor.*

O prometido é devido. Peço-lhe a publicação dos documentos que esta acompanham, pelos quaes me parece satisfazer á opinião publica sensata.

Por este obsequio lhe ficará summamente agradecido o

De V. etc.

Castro Laboreiro, 18 de Janeiro de 1897.

Mathias de Souza Lobato

José Joaquim Gomes, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, e administrador do concelho de Melgaço etc. Attesto com juramento, se necessario for, em como Mathias de Souza Lobato tem tido regular assiduidade durante o tempo que tem regido a cadeira de instrucção primaria do primeiro grau da fre-

guezia de Castro Laboreiro, d'este concelho, e tem dado sempre provas de bom comportamento moral, civil e religioso. E, por verdade, se passou o presente attestado, que vae carimbado com o sello d'esta secretaria, e por mim assignado. Administração do concelho de Melgaço, 14 d'agosto de 1886.—José Joaquim Gomes.

Nós abaixo assignados, presidente e mais membros da junta de parochia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço: Attestamos com juramento, se necessario for, em como a assiduidade de Mathias de Souza Lobato, professor official d'esta freguezia, tem sido boa, durante o tempo que tem regido esta cadeira, bem assim tem sido constantemente exemplar o seu comportamento moral, civil e religioso, pelo que se torna digno de merecer e gosar a opinião dos seus parochianos. E, por ser verdade, lhe passamos o presente attestado, para mostrar aonde lhe convenha. Dado e passado na sala das sessões em Castro Laboreiro, a 24 de novembro de 1886. Presidente—Manoel Gonçalves—Vice Presidente—José Domingues—O vogal—Domingos Rodrigues.

Attesto com juramento, se necessario for, em como a assiduidade do professor Mathias de Souza Lobato, tem sido sempre boa, bem assim é exemplar o seu comportamento moral, civil e religioso. E, por ser verdade, lhe passo o presente attestado, em Delegado Parochial, em 28 de novembro de 1886, n'esta freguezia de Castro Laboreiro.—Domingos José Pires.

O presidente e vereadores abaixo assignados da camara municipal do concelho de Melgaço, districto de Vianna do Castello:

Attestamos que a conduta civil e moral de Mathias de Souza Lobato, tem sido sempre boa, durante a sua residencia n'este concelho, do qual faltou com licença, no exercicio do Magisterio para frequentar a Escola Normal, d'esde outubro de 1885, até igual mez do anno corrente, desde quando sua assiduidade no ensino como professor de Castro Laboreiro, tem sido regular, segundo a camara está informada. Melgaço, em sessão ordinaria da camara, 29 de dezembro de 1886.

—José Candido Gomes d'Abreu—Presidente—Francisco Antonio Cordeira—Antonio Joaquim Alves Ramos—Manoel Antonio Alves Sauches—Anselmo José de Magalhães—Luiz Manoel Pinheiro—substituto.

Eu abaixo assignado José Joaquim Alves, regedor effectivo d'esta freguezia de Castro Laboreiro, declaro, para todos os efeitos legais, que a escola official d'esta freguezia, da qual é professor vitalicio Mathias de Souza Lobato, está sendo actualmente frequentada por 103 alumnos, como consta da nova matricula da mesma por mim examinada, os quaes frequentam com regularidade, notando-se que 55 são os que se matricularam de novo com a minha declaração, como ordena a portaria de 26 de setembro do anno corrente e 50 são os que já existiam anteriormente matriculados, sendo ao todo 103. Mais declaro que o professor official d'esta freguezia tem empregado todos os meios ao seu alcance affim da escola ser bem frequentada como o é, cumprindo com toda a regularidade os seus deveres de professor. Por ser verdade mandei passar o presente para mostrar onde lhe convenha, que vae selado e por mim assignado n'este logar da villa de Castro Laboreiro, aos 30 dias do mez de novem.



bro de 1892. O regedor—José Joaquim Alves.  
(Segue-se o reconhecimento)

José Joaquim da Rocha de Queiróz, bacharel formado em direito e administrador interino do concelho de Melgaço. Attesto que Mathias de Souza Lobato, tem tido bom serviço como professor de instrução primaria da freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho, e tem bom comportamento moral, civil e religioso. E, por verdade, mandei escrever o presente attestado que vou assignar. Administração do concelho de Melgaço, 7 de março de 1896—José Joaquim da Rocha de Queiroz

Francisco José Pereira, administrador interino do concelho de Melgaço: Attesto, e com juramento confirmo, que Mathias de Souza Lobato, professor official da freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho, tem tido sempre bõa assiduidade durante o tempo que tem regido a escola d'ensino elementar de aquella freguezia, cumprindo com toda a regularidade os deveres de seu cargo e com bastante aproveitamento para os seus alumnos, bem como, tem sido sempre, o seu comportamento, moral, civil e religioso, exemplar, pelo que se torna digno de merecer a consideração e estima dos seus comparochianos. Administração do concelho de Melgaço, 2 de janeiro de 1897—Francisco José Pereira.

Nós abaixo assignados presidente e vogaes da junta de parochia d'esta freguezia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço: Attestamos com juramento que Mathias de Souza Lobato professor official elementar da escola primaria d'esta freguezia, tem tido sempre bõa assiduidade durante o tempo que tem regido esta cadeira e com aproveitamento, com o seu zelo, para os seus alumnos, dando sempre provas de exemplar comportamento moral, civil e religioso durante o tempo que tem residido n'esta freguezia, sendo por estes motivos considerado pelos habitantes da mesma, e cumprindo com toda a regularidade as cinco horas de serviço por dia, segundo o seu horario affixado na mesma. Dado e passado em ses-

são ordinaria de 3 de janeiro de 1897. O presidente, João Domingues—O vogal, Pedro Curto—O vogal, Domingos Rodrigues.  
(Segue-se o reconhecimento).

Antonio José Gonçalves, regedor effectivo da freguezia de Castro Laboreiro, d'este concelho de Melgaço. Attesto sob juramento que Mathias de Souza Lobato professor official d'esta freguezia de Castro Laboreiro, tem tido sempre bõa assiduidade durante o tempo que tem regido a escola de ensino elementar d'esta freguezia e com bastante aproveitamento para os seus alumnos, dando aula todos os dias lectivos cumprindo com toda a regularidade as 5 horas por dia como funcções do seu cargo que sempre, com zelo, desempenhou, sendo exemplar o seu comportamento, moral, civil e religioso, gosando das melhores sympathias n'esta freguezia, e tornando-se por todos os assumptos digno de estima e louvor. Mais declaro que a escola official d'esta freguezia está sendo bem frequentada pelas creanças dos logares mais proximos do local da escola. Por ser a expressão da verdade mandei passar o presente attestado que vai sellado, para mostrar onde lhe convenha, e por mim assignado n'este logar da villa de Castro Laboreiro, aos 16 de janeiro de 1897.—Antonio José Gonçalves.

Annuncios

Alfredo de Pratt

DESTINOS

(POEMETO)

A' venda, em Vianna, em todas as livrarias, Casa Havaneza, tabacaria Araujo e pharmacia Corrêa.

Preço, 300 reis

AVISO

Manoel Antonio Dantas, do concelho dos Arcos [de Val-de-Vez, como procurador dos filhos do fallecido Francisco José Affonso, morador que foi no logar dos Lou-

renços, freguezia de S. Paio, d'este concelho de Melgaço, e presidente em Camelé, Estados Unidos do Brazil, faz publico de que os seus constituintes se estão habilitando n'este juizo de direito pela competente acção para affirmar lhes serem entregues os bens da herança de seu fallecido pae, dito Francisco José Affonso.

Por isso previne por este meio para que ninguém contracte sobre os bens d'essa herança com os actuaes possuidores d'elles. Melgaço, 17 de janeiro de 1897. Manoel Antonio Dantas.

AGRADECIMENTO

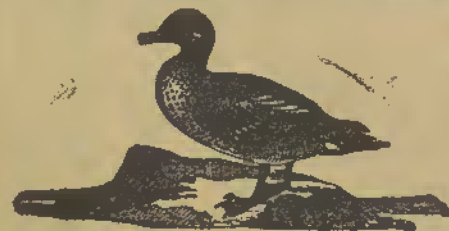
Os abaixo assignados vêem, muito penhorados, agradecer a todas as pessoas que lhe apresentaram cumprimentos de condolencia por occasião do fallecimento de sua extremosa esposa, filha, irmã e sobrinha—Luciada Aurora Pinto da Silva, não podendo deixar de especialisar, no seu indelevel reconhecimento, os dignos ecclesiasticos que resaram a missa e assistiram ao officio sem renumeração alguma, e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que, porventura, se commettesse.

Melgaço, 18 de janeiro de 1897. José Candido Gomes d'Abreu Anna Joaquina Vasques d'Abreu Antonio Fernandes da Silva Diogo Manoel Pinto Mariana de Jesus Vasques Pinto Abilio Cesar Pinto Candida Laurinda Pinto Alfredo Augusto Pinto Alves (ausente)

DECLARAÇÃO

João da Cúinha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, no corrente anno: declara que fixa a sua residencia n'esta Villa na casa commercial de Antonio Joaquim Esteves, a onde recebe manifestos dos generos produzidos n'este concelho e para expôr á venda, e para todos os outros e emportados tem estabelecido o posto em Penso, do qual é empregado Sebastião de Carvalho, o qual recebe os competentes manifestos e declarações.

Melgaço, 1 de janeiro de 1897.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA-PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCARIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de RISCADOS a 50 reis cada 0<sup>m</sup>66.

CASTORINAS

a 300 reis o metro.

CHEVIOTES

desde 660 a 15000 reis.

GRAVATAS

a 170 reis

OXFORD

a 80 reis

FLANELA DE ALGODÃO

a 110 reis o metro

MORINS

desde 110 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

CAMIZAS

a 400 e 450 reis de bom riscado

CAMISOLAS

desde 200 até 420 reis

CEROULAS

desde 200 até 300 reis

PANNOS CRUS

desde 55 até 110 reis, os melhores.

CASIMIRAS

desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

COTINS

a 80 reis e muitos preços

CALÇADO

de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.

Para homem desde 15100 até 15800 reis

GUARDA-SOES

ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

Vassoiras. Ferro.

Tintas. Oleos. Vidros

TELHA E CAL

a preços sem competencia

LOUÇA

Bolacha e doce

de diferentes qualidades.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante n'este reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

—Que doença tive? Durou muitos dias?  
—Com uma febre typhoide, e ha já uns quinze dias, respondeu Manoel, occultando-lhe d'esta maneira, a verdade.  
—Eu sinto-me sem forças. Naturalmente o sr. foi o meu enfermeiro, não sr. Manoel?  
—Fui menina, e a minha maior vontade é vel-a fora do leito.  
—Obrigada, disse-lhe ella.  
Veio o biffe e ella comeu appetitosamente. Pelas onze horas da manhã, veio o medico fazer a costumada visita, e encontrou-a já quasi com toda a lucidez. Ainda tinha uns certos delirios. Manoel louco d'alegria, entontado, agarrando-lhe, febrilmente, pelos braços, disse-lhe jubilosamente:  
—Obrigado doutor. E' uma acção que Deus lh'a recompensará. Olhe que salvou duas existencias, a minha e a d'ella. Como lhe serei sempre grato... Obrigado doutor.  
O doutor sahio. Manoel pelas trez horas da tarde, depois de recommendar escrupolosamente a enferma ás creadas, sahio.

XXV

Manoel ao sentir a briza da tarde perfumada e inebriante beijar-lhe o rosto, sentiu uma nova vida e mais alegre. O que se passaria n'elle?

depois d'este estado inconsciente, venha a recuperar a razão! Pode ser, pode ser!... Manoel de livido tornou-se palido e chorou. Cairam-lhe todas as suas illusões. Recebeu uma punhalada profunda no coração. Encostou-se á meza para não cahir.  
O dr. Oscar callado até ahí, disse então.  
—Eis a minha humilde e desvaliosa opinião. Tenho a maxima certeza de que á pobre louca lhe volverá a razão. Mas para isso, é preciso avivar-lhe as dolorosas impressões, que deram causa á loucura...  
—Duvidamos, d'esse meio! Responderam os dois conferentes. Mas comtudo experimentemos.  
Então o joven medico aproximou-se da louca, e começou de lhe dizer:  
—Menina, Manoel da Veiga, quer casar consigo. Olhe, elle alli está e apontou para Manoel.  
Castinol, ao ouvir pronunciar o nome de Manoel da Veiga, estremeceu e abriu desmesuradamente os olhos e disse:  
—Casar!... sim... eu me lembro... ah!... ah!...  
Manoel tremia todo. Entretanto o joven medico continuava:  
—Sabe que seu pae, que era tão seu amigo, morreu... Olhe, lembra-se d'elle?... Castinol agitou-se nervosamente, repetiu tambem:  
—Morreu!... e começou de chorar.

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos  
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo  
Noticias geographicas  
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 300 ILLUSTRAÇÕES POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 780 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 45000 reis.  
A quem angariar numero de assignaturas superior a 10 terá direito a 15 p. o. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.  
Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deolindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.



ESTA casa typographica, encarga-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e prôgrammas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

**TYP. DO "JORNAL DE MELGAÇO"**

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais por preços modicos.

**Cartões de visita**

Branços desde 300 a 600 reis.  
De luto desde 600 a 15000 reis.

**PHARMACIA BARREIRO**

(PERFUMARIA)

Pós de arroz superior  
Arminhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia finas.  
Escovas para a cabeça.  
» dentes  
Cosmeticos  
Pós de dentes  
Pinçeis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sobonetes de diferentes qualidades.  
Agua Florida  
Tónico Amarello  
Rhum & Quina  
Tinteiros para albigeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços baratissimos.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**CONTRA A TOSSE. KAROPE PEITORAL JAMES**

Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

**CENTRO D'ASSIGNATURAS**

**Branco e Negro**  
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.  
Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**  
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.  
Estão publicadas:  
**Poesias de João de Deus Madona do Campo** Santo de Fialho d'Almeida.  
**Cartas d'uma religiosa Portugueza.** Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**  
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.— 1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**  
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.— 1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa**  
Por Emilio Castellar.— Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado**  
Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica**  
2 volumes por mez.— 1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Martins.

Accepta assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.  
**CESAR MARQUES MONSÃO**

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O SYSTEMA ADOPTADO NA

**LOJA NOVA**

DE

**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

PRAÇA DO COMMERCIO  
**MELGAÇO**

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para verem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qn e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de deco, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).  
Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades.  
Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.  
E todos os generos de mercearia.  
Sortido completo em cotins, paunos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.  
Cazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.  
Picolinhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

**SALDO**

Um saldo de calçado de Lisboa. Sapatos que eram a 15000 reis vendem-se a 13200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.  
Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galiza

**CONTRA A DEBILIDADE**

**P. MONTEIRO & MAGRIÇO**

Rua de Cedofeita 39—PORTO

Para-raios garantidos com pontas de platina massica, cabo de cobre chimicamente purificado, isoladores de porcelana, chapa de descarga de 3 metros de circumferencia—o mais moderno e eficaz em aparelhos d'este genero.

Iluminação electrica, telephones os mais aperfeicoades, campainhas electricas, etc. Ensaios de para-raios com aparelhos proprios.

É seu correspondente n'esta villa, José Monteiro da Silva.

**CAFE MELGACENSE**

**José Candido Lopes**

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos finos do Porto e da Companhia Vinicola.  
Bebidas alcoolicas como: Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granito, ouro, prata e pimenta, geobras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

**VER PARA CHER**

**PHOTOGRAPHIA MELGACENSE**

**José Antonio da Rocha Cabral** encarga-se de todo e qualquer trabalho photographico, garantindo perfeição, nitidez e bom acabamento.

**PREÇOS MODICOS**

**PROGRESSO INDUSTRIAL**

ORGÃO DA INDUSTRIA PORTUGUEZA  
Publicação quizenal, 16 paginas illustradas in-folio, contendo os mais interessantes artigos sobre industria.  
Assignatura: 3 mezes, 650 reis.  
Redacção e Administração—Rua do Ouro, 153, Lisboa.

Começava a illuminar-se-lhe o seu afogado cerebro. A cada palavra do medico, um estremecimento prolongado lhe agitava o corpo.

—A sua mãezinha, que tambem era sua amiga, continuava o joven medico, coitada, morreu tão depressa. Foi juntar-se ao seu infeliz paesinho que a esperava no ceu!...

Castinol deu um grito e caiu desmaiada. Voitou a si, passado uma hora, e adormeceu profundamente.

—Está salva, disse o medico. Recitei um calmante, explicou a Manoel o modo de o tomar e retirou-se com os collegas, alegre e afanoso da sua extraordinaria e brilhante cura.

Manoel ouviu cuidadosamente as prescripções do medico, sentou-se junto do leito até Castinol acordar. Passou toda a noite á cabeceira da doente. Esta, quando acordou, já era dia.

Castinol ao acordar, deu, de subito, com os olhos de Manoel, que a contemplava enlevado e ansioso, esperando o resultado da cura. Ella fitou-o muito, como que espantada, e fazendo um esforço no seu cerebro, que pou-

co a pouco lhe penetrava a luz da razão, murmurou:

—Manoel!...

—Elle ficou estupefacto, pois não esperava a cura tão rapida e respondeu-lhe:

—Que tem, menina, quer alguma coisa?... Sou o seu amiguinho Manoel.

Ella circumvagou o olhar em volta do leito como que admirada e começou de enumerar os moveis:

—Olha a cadeira onde meu pae se sentava, para descansar quando vinha do trabalho; a roca da minha mãe fiar; E' verdade onde está ella?... Ah! eil-a acolá. Morreram já ambos!...

E caiu n'um choro convulsivo. Fazia-lhe bem o chorar. A lucidez esclarecia-lhe pouco a pouco o cerebro. Manoel chorava tambem, mas commovido d'alegria. Ella entre soluços continou:

—E que será agora de mim, meu Deus?... Manoel, como o medico lhe recommendara, que devia evitar qualquer commoção ao ella acordar, então começou a perguntar-lhe:

—A menina, sente-se melhor?

—Oh! tenho fome, muita fome. Eu só me sinto fraca.

Manoel chamou a sr.<sup>a</sup> Joanna, mandou-lhe preparar um biffesinho.

—Eu tenho estado doente, sr. Manoel? perguntou-lhe ella!

—Tem, sim, menina, e bastante mal.